

Apresentação da 3ª fase da Biblioteca digital sobre Macau – China
13 de dezembro 2018, quinta feira, 18h, Biblioteca Nacional

Agradecimentos:

- Biblioteca Nacional de Portugal – Dr^a. Helena Patrício, Presidente Inês Cordeiro,
 - Secretário Geral da UCCLA, Dr. Vitor Ramalho,
 - Chefe da DECM. O Tinlin,
 - Dr. Choi Man Hin , Presidente da Associação de industriais Luso-Chineses e da Mesa da Ass. Geral do Observatório da China
 - Prof. Fernando António Batista Pereira, Presidente da Mesa da Ass. Geral do Observatório da China e do conselho Científico da Faculdade de Belas Artes da UL
 - Dr. Carlos Liparí, Presidente do Conselho Fiscal do OC
 - Dr. Carlos Carreira, Vice-presidente da Direção do OC
 - A todas e todos os convidados, e aos jornalistas dos meios de comunicação, que nos honram com a sua presença
 - Presidente da Fundação Macau Dr. Wu Zhiliang,
-
- **O Observatório da China foi criado há 13 anos, em 2005, para apoiar o desenvolvimento de estudos multidisciplinares sobre a China e a divulgação da civilização chinesa.** Entre os nossos associados, contam-se ex-embaixadores, presidentes de Conselhos científicos de faculdades portuguesas, professores, investigadores, empresários, jornalistas, realizadores de cinema, escritores e até poetas, entre outras profissões. Consideramos que quanto maior for o conhecimento nas sociedades ocidentais sobre a China e sobre a sua multimilenar e sofisticada civilização, menor será a tendência para movimentos xenófobos, que em alturas de crise tendem a aumentar. Os anticorpos crescem igualmente com o maior protagonismo atual da China, ao recuperar uma posição central no mundo globalizado de hoje. Nomeadamente no âmbito da sua iniciativa Uma Faixa e Uma Rota.
- Desenvolve parcerias com várias instituições científicas internacionais:**
- *University of International Business and Economics (UIBE)* de Pequim.
 - a Academia de Ciências Sociais da China e suas delegações de Cantão e Jiangsu, e universidades instituições universitárias chinesas e de Macau (como a *Guangdong University of Foreign Studies*)

COM A ATUAL BIBLIOTECA DIGITAL MACAU E A CHINA PASSAM A ESTAR À DISTANCIA DE CLIK

- O mais arrojado projeto que já fizemos até hoje e que é um contributo para o conhecimento da história do relacionamento entre Portugal e a China - **a Biblioteca-Portal, de 175 mil páginas, com as descrições portuguesas sobre Macau-China, dos séculos XVI ao XIX**, em parceria com a Biblioteca Nacional e o apoio da UCCLA e o patrocínio da Fundação Macau www.fontesmacau.observatoriodachina.org

O Observatório da China tem a plena consciência de que a Memória Histórica é um dos fatores constituintes da identidade multifacetada dos Povos. A sociedade multicultural de Macau construiu-se ao longo dos séculos e teve um importante papel na relação entre diferentes povos ocidentais e a Ásia.

A cidade de Macau teve um papel pioneiro na transferência e interinfluência de conhecimentos técnico-científicos (botânicos, medicinais, geográficos e cartográficos), político-sociais e culturais entre o mundo ocidental e a Europa em particular com a China e a Ásia em geral. O fortalecimento da memória histórica, da identidade, da coesão social e da autoestima são elementos decorrentes do conhecimento, para o qual a publicação do Portal Digital, proposto pelo Observatório da China e criado para o projeto "Descrições de Macau-China dos Séculos XVI ao XIX", quer contribuir.

A Biblioteca Digital sobre Macau, pretende divulgar de forma clara, simples e gratuita, mas rigorosa e científica, a todos os utilizadores em qualquer parte do mundo as **descrições portuguesas, os jornais a cartografia e a iconografia que são fundamentais para a História de Macau e do relacionamento com a China**. Será um instrumento pedagógico ao serviço da comunidade académica e população interessada. Permitirá o acesso direto, internacional e imediato a fontes históricas até agora, só acessíveis nos arquivos portugueses ou em edições de difícil acesso. Ao serem digitalizadas, pela primeira vez, muitas destas obras passam a ser preservadas da degradação, garantindo a sua salvaguarda para a leitura e instrução das gerações vindouras.

Características específicas e criativas: a Biblioteca Digital tem um formato digital de grafismo claro, mas muito apelativo visualmente. O seu link estará acessível com um simples clique. Para facilitar o acesso internacional, para além do Português, os écrans do Portal já estão disponíveis também em Inglês e Chinês. Durante a 4^a fase que vai decorrer em 2019, serão igualmente disponibilizados em Francês.

A documentação histórica (livros, jornais, cartografia e iconografia) estarão acessíveis através de 4 diferentes formas de consulta pelo NOME dos autores das obras, pelo TÍTULO da obra, pela DATA de edição da obra, e ainda pelo campo das NOVIDADES (as últimas a darem entrada no Portal).

As Relações Europa-China desenvolvem-se num diálogo estratégico mutuamente proveitoso

Neste contexto as novas propostas da China de uma rota terrestre e uma nova Rota Marítima do séc. XXI, assumem uma grande relevância Geoestratégica, um desafio positivo e um MAR de OPORTUNIDADES para os países da Ásia e da Europa, da América e da África que voluntariamente queiram partilhar os benefícios e custos:

- Só na Euro Ásia envolve diretamente 60 países, que representam 2/3 da população mundial e 1/3 do PIB Global
- É o tempo de a UE e a China desenvolverem, num espírito de confiança e interesse comum, uma estratégia mútua.

Assistimos a uma surpreendente clima de confiança das autoridades e tecido empresarial Luso-chinês. Permitindo que Portugal ocupe atualmente o 5º lugar de maior recetor do investimento Chinês na Europa (depois do Reino Unido, França, Alemanha, e Itália que já eram parceiros tradicionais da China).

No âmbito da parceria estratégica entre Portugal e a China, e entre a China e a Europa, na minha opinião destacam-se as enormes potencialidades para o desenvolvimento de Portugal e de outros países de Língua Oficial Portuguesa.

A CULTURA deverá deixar de ser um elemento marginal, pela partilha de oportunidades, que se abrem com as novas propostas chinesas de Novas Rotas terrestres e Marítimas do Séc. XXI ligando a China à Europa:

- Num espírito respeitador da carta das Nações Unidas
- De não intervenção nos assuntos internos e de soberania dos respetivos países
- De gerador de confiança mútua entre os países intervenientes
- De paz e partilha voluntária de custos e benefícios deste desenvolvimento económico, social e cultural.

Para contribuir para este espírito e na medida das nossas modestas possibilidades, contem com o Observatório da China!